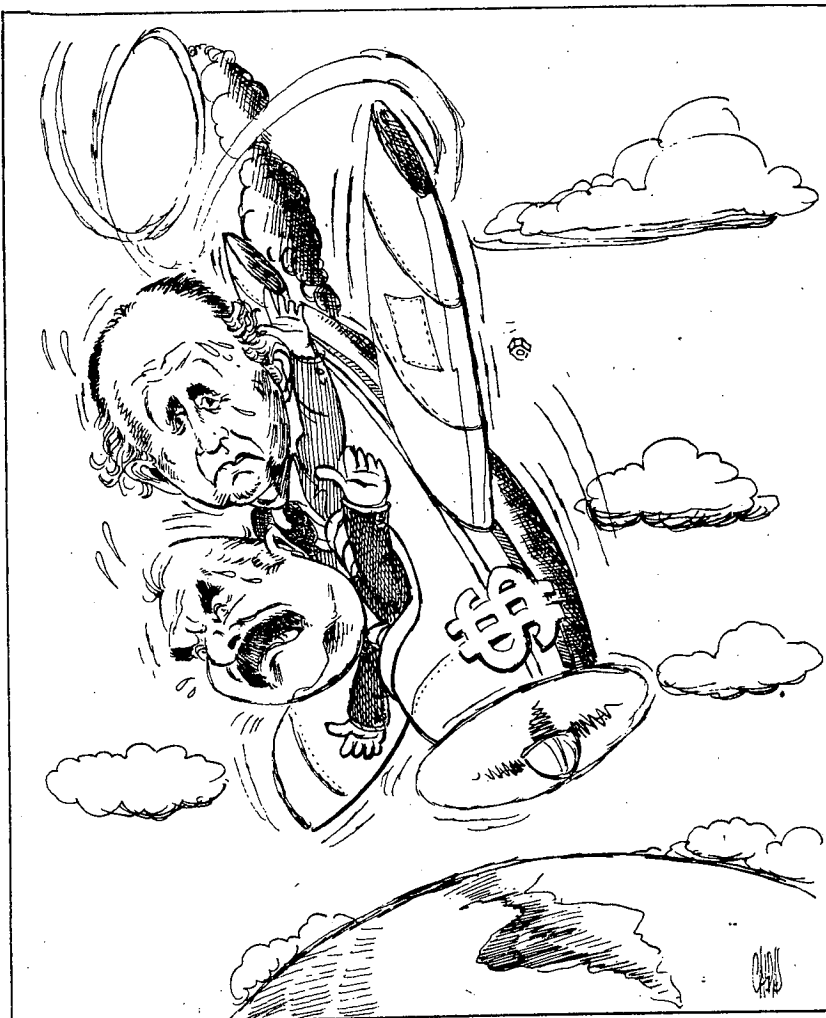


Governo inerte. E a recessão avança

Os mais importantes setores industriais do País dão nítidos sinais de que a economia brasileira está entrando em recessão. O próprio governo já admite isso, mas não toma nenhuma providência para reverter essa tendência, apontada exaustivamente pelos mais destacados líderes empresariais. Enquanto o governo, impotente e inerte, não define um plano para ordenar a economia, "que está entrando em parafuso", como disse esta semana, no Rio, Wolfgang Sauer — dirigente do maior grupo empresarial da América Latina —, as indústrias desorientadas e apreensivas, começam a reduzir a produção, demitir operários e buscar alternativas isoladas (aumento da exportação) para evitar o pior.

Um dos primeiros segmentos industriais a dar o grito de alerta, de que a recessão bate à porta da economia brasileira, foi a indústria automobilística. E os números são irrefutáveis. Nos quatro primeiros meses deste ano, as vendas de veículos ao mercado interno caíram 36% (foram comercializados 189.537 veículos; contra os 295.960 vendidos no mesmo período do ano passado). A produção caiu 20% e a queda só não foi



maior porque as exportações elevaram-se em 55,3%. No período (de janeiro a abril foram exportadas 89.657 unidades, contra 57.738 em igual período de 86). Em consequência,

pela primeira vez nos últimos 3 anos (depois da recessão de 81/84), o nível de emprego sofreu uma redução (2 mil postos de trabalho foram eliminados).